

LISTA B

Sindicato.com futuro: defender os Jornalistas, cumprir o Jornalismo

O QUE FIZEMOS EM TRÊS ANOS (2015-2017)

Passados quase vinte anos, fizemos um Congresso dos Jornalistas, tal como tínhamos prometido. E fizemo-lo – com orgulho – em colaboração, inédita, com outras duas associações do setor: a Casa da Imprensa e o Clube de Jornalistas. Mais de 700 participantes discutiram, durante quatro dias, o estado do jornalismo, seguindo um programa definido por uma comissão organizadora independente.

O Congresso aprovou muitas propostas que ainda não foram postas em prática, porque era impossível fazê-lo no prazo de um ano – e é também por isso. para fazer o que ainda não foi feito, que nos propomos agora a um novo mandato.

A degradação das condições de trabalho e as crescentes dificuldades de financiamento das empresas de comunicação social tornam cada vez mais preocupante o panorama da profissão. As redações continuam a emagrecer, empurrando para o desemprego profissionais com experiência e contratando jornalistas mais novos por condições indignas. O aumento da precariedade fragiliza os direitos dos trabalhadores e instala o medo e a autocensura, pondo em causa um jornalismo livre e independente.

Nos três anos que passaram, apoiámos os nossos associados – sindical e juridicamente – em diversas situações de conflito laboral e em processos de despedimento e/ou rescisão (Sol/i e Público, em 2015; Diário Económico e Impala, em 2016; Cofina e Impresa, em 2017) – e estivemos com eles e elas em dezenas de plenários nas redações.

Após dois anos de difíceis negociações, assinámos, com o inédito acordo entre todos os sindicatos, um novo Acordo de Empresa para a RTP, que entrou em vigor a 1 de outubro de 2015. Continuaremos apostados no reforço da contratação coletiva, estando a finalizar a negociação do novo Contrato Coletivo de Trabalho para a imprensa.

No combate à precariedade, instámos à intervenção da Autoridade para as Condições do Trabalho e reunimos com o ministro do Trabalho para lhe entregar um retrato da profissão.

Apostámos no reforço da visibilidade da intervenção sindical, fundamental para aumentar a captação de novos associados e fortalecer a imagem pública do Sindicato dos Jornalistas (SJ) – na classe e fora dela. Em três anos, admitimos mais de 150 novos sócios e reconquistámos outros 50, o que se traduz num aumento considerável em relação aos anos anteriores. Prosseguiremos a nossa abordagem de aproximação aos problemas reais e às pessoas em concreto, provando-lhes a importância de termos um Sindicato cada vez mais forte.

Mantivemos audiências periódicas com a tutela e os grupos parlamentares, chamando a atenção para a preocupante situação no setor. Em 2017, fomos recebidos pelo Presidente da República, que concedeu o alto patrocínio ao projeto da literacia mediática, que entrará nas escolas em 2018, envolvendo perto de 80 jornalistas e professores de comunicação.

O SJ denunciou publicamente situações que violam a ética do jornalismo, como aconteceu junto da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, exigindo a retirada da publicidade à NOS dos coletes utilizados pelos repórteres em campo.

O Conselho Deontológico do SJ organizou um referendo à alteração do Código Deontológico, emitiu dezenas de pareceres, aprovou várias tomadas de posição sobre casos relacionados com a deontologia do jornalismo e esclareceu inúmeras dúvidas colocadas individualmente por jornalistas.

O SJ tem procurado manter um diálogo aberto com outras instituições e corresponder às solicitações da sociedade civil para promover o debate social.

Ao mesmo tempo, promovemos, por nossa iniciativa, diversos encontros, conferências e debates e estabelecemos parcerias com outras instituições.

Realizámos encontros nacionais de fotojornalistas, freelancers e precários, para refletir sobre as condições em que exercem jornalismo, tendo feito dois inquéritos com o objetivo de conhecer as suas dificuldades concretas.

Na preparação para o 4.º Congresso, em 2015, percorremos o país, promovendo encontros informais com jornalistas para traçar um retrato abrangente das dificuldades com que se exerce a profissão hoje. Com o mesmo objetivo, mantivemos um programa de rádio, Conversas Sem Gravata, em parceria com a TSF, que convocou à reflexão sobre o estado do jornalismo.

Emitimos centenas de comunicados, numa atitude de transparência e informação ao público em geral, alimentando a página oficial do SJ como nunca antes. Simultaneamente, iniciámos um processo de reorganização interna do SJ, assegurando o tratamento devido aos seus funcionários e colaboradores.

Mantivemos uma presença regular em reuniões e encontros dos organismos internacionais de que fazemos parte, nomeadamente a Federação Europeia de Jornalistas (FEJ), e em colaboração estreita com os nossos congéneres espanhóis.

Na sequência deste diálogo internacional, Lisboa foi escolhida, pela primeira vez e unanimemente, para acolher a próxima assembleia anual da FEJ, em junho de 2018.

O QUE VAMOS FAZER NOS PRÓXIMOS TRÊS ANOS (2018-2021)

Os acontecimentos registados em 2017 antecipam anos em que terá de ser dada prioridade à defesa dos direitos dos trabalhadores, face à ameaça crescente de encerramento de órgãos de comunicação social e, conseqüentemente, de despedimento de jornalistas.

O SJ dará prioridade ao combate à precariedade laboral, insistindo com as autoridades responsáveis, desde logo o Estado, para que reconheçam e integrem os falsos recibos verdes e continuem a realizar inspeções às empresas para confirmar se estão a atuar dentro da legalidade.

O ano de 2018 será dedicado à concretização, no que à ação sindical diz respeito, das propostas aprovadas no 4.º Congresso.

Em 2017, o SJ deu o tiro de partida sobre um tema que será uma aposta para os próximos três anos: a promoção da Educação para os Média nas escolas, recorrendo a uma bolsa de formadores-jornalistas já criada para o efeito.

Por outro lado, consideramos da maior importância refletir criticamente sobre o acesso à profissão, que despeja para um mercado de trabalho saturado centenas de candidatos a jornalistas que passarão anos de estágio em estágio, como mão de obra forçadamente gratuita.

Nos últimos três anos, o SJ aumentou o número de associados, mas queremos – e precisamos – de mais. Nesse sentido, organizaremos uma campanha pública de incentivo à sindicalização, numa tentativa de captar sócios para um sindicato que tende, num contexto de crescente desemprego e reforma, a perdê-los. Também para contrariar esta tendência é da maior importância rever os Estatutos do nosso Sindicato, tentando modernizá-los e adaptá-los às novas realidades.

O Sindicato lutou, e vai continuar a lutar, por um jornalismo plural, de olhares diversos, onde os direitos básicos e a dignidade dos jornalistas sejam respeitados.

A Lista B candidata-se a um novo mandato com as seguintes linhas de ação:

1. Defender intransigentemente o jornalismo como pilar fundamental da democracia;
2. Defender a ética e a credibilidade fundamentais ao exercício do jornalismo;
3. Combater a precariedade laboral e proteger os direitos adquiridos dos trabalhadores;
4. Salvaguardar os direitos e as garantias dos jornalistas através da negociação de instrumentos, nomeadamente de contratação coletiva, que garantam condições de trabalho dignas; concluir as negociações de um novo Contrato Coletivo de Trabalho com a Associação Portuguesa de Imprensa; concluir o processo de reenquadramento de carreiras na RTP; negociar um novo Acordo de Empresa na Lusa;
5. Concretizar as decisões tomadas pelo 4.º Congresso dos Jornalistas Portugueses, promover uma conferência sobre o tema da precariedade laboral e desencadear o processo para a realização do 5.º Congresso dos Jornalistas Portugueses, em 2021;
6. Continuar o diálogo com os detentores de cargos públicos, no sentido de influenciar e contribuir para a tomada de decisões políticas, nomeadamente sobre as decisões adotadas pelo 4.º Congresso dos Jornalistas Portugueses;
7. Prosseguir com o projeto da Literacia Mediática nas escolas, envolvendo os jornalistas nas ações desencadeadas;
8. Refletir sobre o acesso à profissão, acompanhado a reflexão do grupo de trabalho aprovado no 4.º Congresso dos Jornalistas Portugueses;
9. Promover, em conjunto com as duas outras instituições promotoras do 4.º Congresso dos Jornalistas Portugueses, uma análise técnica, independente e aprofundada à indústria dos média em Portugal;
10. Reforçar a relação com os associados e incentivar à participação ativa na vida sindical e nos outros órgãos representativos dos trabalhadores;
11. Promover a partilha de experiências e boas práticas do sindicalismo europeu;
12. Defender os direitos de autor e denunciar a sua violação;
13. Proteger as especificidades do trabalho dos fotojornalistas e repórteres de imagem;
14. Desencadear uma campanha para que a profissão de jornalista seja considerada de desgaste rápido;

15. Prosseguir com a reorganização interna do SJ, fazendo uma avaliação dos serviços prestados, assegurando formação aos seus funcionários e desencadeando uma revisão dos Estatutos do Sindicato;

16. Assinalar o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa com um encontro internacional, a 3 de maio de 2018, em Lisboa.

Programa do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Sindicato dos Jornalistas é o órgão de fiscalização a quem compete verificar que a Direcção cumpre os estatutos e os regulamentos e divulga adequadamente toda a informação a que está legalmente obrigada.

Dentro da nossa margem de atuação, e de forma independente, propomo-nos a continuar a:

- a) garantir que o SJ cumpre os Estatutos e a Lei;
- b) garantir a transparência contabilística e financeira do SJ;
- c) elaborar pareceres ao Plano de Atividades, Orçamento e Relatório de Atividades do SJ;
- d) ajudar a Direcção na análise de potenciais formas de financiamento alternativas.

Programa do Conselho Deontológico

Os candidatos ao Conselho Deontológico pela Lista B comprometem-se a prosseguir os objetivos de dignificação da deontologia jornalística e de respeito das regras deontológicas pelos jornalistas.

Para reforçar a legitimidade do Conselho Deontológico, os candidatos da Lista B propõem-se promover a alteração do Estatuto do Sindicato dos Jornalistas com o objetivo de alargar o universo de eleição do Conselho Deontológico de forma a que este passe a ser composto por todos os jornalistas portadores de Carteira Profissional.

Os candidatos da Lista B propõem-se também proceder a ações de divulgação e sensibilização sobre o Código Deontológico nas redações dos órgãos de comunicação social.